

De um simples lobolo para uma “bolada milionária”

Notícias, Opinião e Análise, 26.10.2021. pag. 17, Ed. n° 31. 439

CRESPO CUAMBA

DIANTE dos acontecimentos que ocorrem no dia-a-dia na nossa sociedade algo chamou-me atenção, que é o lobolo. Para começar gostaria de partilhar com o estimado leitor um pouco sobre o que entendo de lobolo: é um casamento tradicional em que se oficializa o amor de duas pessoas na presença dos familiares. Ou seja, o lobolo significa um orgulho total da família da noiva, assim como do noivo, pelos bons ensinamentos que transmitiram à filha e a mesma cresceu bem-comportada, trabalhadora e tudo de bom que recebeu dos pais. E graças a tudo isso é vista pela sociedade como pessoa capaz de construir um novo lar.

Nos últimos dias, o casamento tradicional virou uma “bolada milionária”. Ou por outras, ter uma filha principalmente na região Sul de Moçambique, onde a província de Inhambane faz parte, terra que me viu nascer, lobolo é uma fonte de riqueza.

Ora vejamos algumas das peripécias que acontecem nos casamentos tradicionais das famílias da zona

Sul, principalmente no distrito dos “Machopes”, ou seja Inharrime. Alguns pais quando são tratados pelos curandeiros entregam as suas filhas como forma de pagamento, sobretudo quando a família é carenciada. Deste modo, as raparigas são impedidas de estudar, submetidas a casamentos prematuros, comprometendo o seu futuro.

A família da noiva sente-se aliviada quando aparece alguém que precisa de uma mulher para casar. É como se o “altíssimo”, o dono do céu e da terra tivesse enviado um salvador com a missão de tirar a família da pobreza. Para eles, começa uma nova fase da vida porque será exigido ao futuro genro duas cabeças de gado bovino, dois porcos, igual número de cabritos, algumas galinhas, 100 quilogramas de arroz, bebida, entre outros produtos alimentares. Inclui-se ainda nas exigências o fato para o pai, outro para a mãe, roupa para chará, tia, avó e quem cuidou dela quando era criança. Deve ainda construir uma casa na sograria e altas somas de dinheiro que lhe são cobrado, para quem também não sei.

O mais caricato ainda é que alguns pais, no lugar de

fato, pedem que lhes seja comprada uma bicicleta ou motorizada. Este cenário deixa-me constrangido, não pelo facto do lobolo existir, mas pela forma como algumas famílias o determinam.

Um outro episódio que me deixa tão inquietado foi de ter acompanhado uma triste notícia segundo a qual, um jovem foi obrigado a lobolar os restos mortais da sua esposa porque não o fez ainda em vida. Estimados leitores imaginem no momento de dor e luto, alguém ter que lobolar um cadáver? Quanto a mim foi muito chocante este episódio e para vocês?

Quem me dera recuar nos tempos dos nossos avôs e bisavôs em que para lobolar bastava apenas levar consigo um garrafão de vinho e um valor simbólico para se confirmar o acto, apesar de estar ciente que os tempos e os hábitos nunca serão os mesmos. Mas sempre que possível podemos recuar nos tempos lá idos e resgatar os bons hábitos que se foram perdendo ao longo da vida.

Para terminar convido a todos para colocar a mão na consciência e praticar aquilo que é verdadeiro significado do lobolo e evitar “vender as suas filhas”.